Município de Ilha Comprida
Estância Balneária
Gabinete

OFÍCIO Nº 394/18-GP **Ilha Comprida, 20 de Agosto de 2018.**

ASSUNTO: ref. Requerimento n° 073/18

Excelentíssimo Presidente

Cumprimentando-o cordial e respeitosamente, servimo-nos do presente, para passar às mãos de Vossa Excelência, resposta do Requerimento n° **073/2018**, do nobre Vereador **Fabiano da Silva Pereira,** para ser devidamente encaminhado ao mesmo.

Certos do atendimento, aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente

GERALDINO BARBOSA DE OLIVEIRA JUNIOR
Prefeito Municipal

RECEBIDO EM
23/08/18

Ao Exmo. Senhor
MAURISFRAN SANTOS DO NASCIMENTO
DD. Presidente da Câmara Municipal de
ILHA COMPRIDA/SP.

Memorando nº 133/2018/DL

Ilha Comprida, 16 de Agosto de 2018.

DE: DEP. DESENVOLVIMENTO LOCAL
PARA: GABINETE

Encaminho Relatório anexo referente o DP nº 169/18-GP em resposta ao requerimento nº 073/18 do Sr. Vereador Fabiano da Silva Pereira.

Atenciosamente,

JOSÉ ABDELNUR ABRÃO FILHO

Departamento de Desenvolvimento Local

Ao Gabinete
Resposta ao DP n° 169/2018 – GP

Divisão Econegócios

- Apoio a Projetos Sustentáveis;
- Apoio a Projetos de Aquicultura e Pesca;
- Incentivo ao desenvolvimento da Agroindústria;
- Administração da Coleta Seletiva;

Objetivos

Promover o desenvolvimento comunitário local e turístico através do apoio técnico e de políticas públicas participativas que visam ordenar e desenvolver os negócios já existentes e a criação de novos, proporcionando condições de formação de cooperativas, processos produtivos, qualificação técnica de manejo do solo, entre outros possíveis arranjos, visando, no primeiro momento, o crescimento econômico, por meio da geração de emprego e de renda, melhorando gradativamente a qualidade de vida das pessoas. Auxiliar na organização das comunidades para o fortalecimento das suas atividades tradicionais, além de apresentar novas oportunidades de crescimento buscando melhorias aos indicadores econômicos e sociais. Através da experiência e pesquisa, que diferentes políticas e programas sociais são inseridos a partir das características do território e da ação e participação da população envolvida.

Ações

Apoio ao Manejo Florestal Sustentável

O manejo sustentável é o conjunto de diversasdinâmicas que se relacionam no âmbitosócio econômico, político, natural e cultural, atuantes emum território demarcado. Ilha comprida hoje possui uma sociedade organizada no que diz respeito aos produtos nativos do município, a formação e atuação da Associação dos Manejadores e Produtores de Plantas Nativas de Ilha Comprida (AMPIC) foi fundamental para o sucesso econômico-social. Em conjunto com a administração pública, as atividades antes consideradas ilegais devido a legislação ambiental e a condição territorial de APA, hoje possuem base legal e técnico - cientifico para exploração sustentável dos diversos recursos naturais de interesse econômico e das comunidades tradicionais, como vemos a seguir:

Aroeira (Pimenta rosa) – Com mercado amplo (culinário, cosmético e medicinal) e preço valorizado, o fruto/semente da árvore é comercializado inteiro, moído ou torrado/moído. Atualmente com intensidade moderada de manejo, o produto ainda tem dificuldade para ganhar espaço no mercado pela sua produtividade sazonal e o pouco conhecimento público nas formas de utilização, o que acarreta variações na qualidade, na oferta e conseqüentemente no valor. Possui licença de exploração e comercialização emitida pela CETESB n° 47975/2016 valida até 2021.

Carqueja e Erva-Baleeira – Duas espécies de interesse para o mercado medicinal que estão em fase de estudo para definição tanto da capacidade regenerativa das espécies em relação ao esforço de coleta, quanto dos seus efeitos curativos, além da pesquisa de mercado. Para tanto, foram emitidas licenças de extração controlada para pesquisa para elaboração de plano de manejo, registradas sob n° 32122/2016 para Carqueja e n° 32132/2016 para Erva - Baleeira.

Cataia, Macela e Baunilha – Estas espécies de grande potencial econômico e mercado consolidado, são exploradas e comercializadas há muito tempo na região, houve um período que estavam licenciadas para o manejo, porém com os resultados de pesquisas acerca da capacidade regenerativa dos estoques naturais, em especial a Baunilha que ainda faltam estudos sobre os agentes polinizadores e consequente reprodução. Além da sua baixa produtividade, existem produtos de melhor qualidade e valor no mercado, o que inviabiliza sua concorrência. Quanto a Macela, para obter o melhor rendimento e seu manejo ser sustentável principalmente pela sua baixa produtividade (estoques naturais pequenos) e sazonalidade anual, está em desenvolvimento um plano de negócios junto a AMPIC para a sua comercialização. A Cataia, em particular, é uma espécie consolidada no mercado e em seu manejo tradicional, onde a preservação dos estoques dá-se de forma "natural", uma vez que os manejadores extraem apenas algumas folhas por árvore, aumentando assim, o tempo de regeneração dos indivíduos. Infelizmente, o licenciamento depende de um plano de manejo onde sejam localizadas via GPS cada arvore manejada, tal levantamento encontra-se em andamento e conta com mais de 20 árvores catalogadas.

Samambaia, Musgo e Fofão – Três espécies de extremo apelo ornamental e "carro-chefe" dos associados da AMPIC, no que se refere á produtividade, mercado e estudos consolidados, além de possuir logística específica para o escoamento da produção. A atividade é licenciada desde 2000, sendo renovada a cada quatro anos, sendo as ultimas,n° 44674/2015 para samambaia e n° 44683/2015 para o musgo e fofão, ambas com vencimento em 2018. Sua renovação está sujeita à aprovação dos relatórios periódicos emitidos e de vistorias executadas pela própria CETESB, ações realizadas nos meses de agosto e setembro de 2017. Com a publicação do Relatório de Diretoria n° 247/2017 de 28 de agosto de 2017, o licenciamento ficou condicionado a confecção de um novo plano de manejo a ser entregue após o vencimento das licenças em voga, e iniciar um novo processo para obtenção denovas licenças. Os novos Planos de Manejo para novas autorizações,estão sob análisemultidisciplinar nos departamentos da PMIC. Durante a vigência das autorizações são apresentados relatóriossemestrais á CETESB sobre aregeneração dos estoques naturais das espécies, quantidades produzidas e das ações realizadas para redução do impacto da atividade.

Novas perspectivas para o manejo sustentável e para o aumento da atuação dos envolvidos nas atividades da AMPIC surgem a cada reunião, cada encontro com os associados nos permite ver sobre horizontes pré-definidos. Além destas espécies de interesse econômico, sejam por suas características medicinais, culinárias e/ou ornamentais, em paralelo são conduzidos estudos de mercado e comercialização. Hoje a AMPIC negocia uma vaga (box) no futuro Centro de Entrepostos de Registro/SP (CEAGERE), consolidando a atividade, a associação e sues produtos no mercado regional.

Aquicultura e Pesca

LANAM (Laboratório Nacional da Aquicultura Marinha) - A Prefeitura, através deste departamento, mantém um convenio técnico-científico com a Faculdade de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus "Júlio de Mesquita Filho" em Registro/SP, para o desenvolvimento da aquicultura utilizando espécies como o Bijupirá (*Rachicentrum canadum*), os Robalos peva e flecha (*Centropomus parallelus* e *C. undecimealis*) em sistema fechado e controlado. A UNESP também conduz experimentos de desempenho na fase de engorda e crescimento do Bijupirá e do Robalo em ambiente natural, no tanque-rede localizado no Morretinho (Boq. Sul).

Siri-mole: Após vários anos de experiências e produção, estudos de mercado realizados e o desenvolvimento de um protocolo produtivo consolidado, infelizmente não é mais viável manter uma estrutura produtiva, uma vez que o ambiente em que se localiza, não apresenta mais as características propícias ao desenvolvimento dos animais e ao bom andamento da atividade. As alterações ambientais sofridas ao longo dos anos (principalmente pela abertura do valo grande) mudaram os parâmetros físico-químicos da água causando o desaparecimento dos siris (e ostras) na região, que hoje ocorrem com mais frequência e quantidadena parte sul da Ilha comprida, na Bahia do Trapandé entre Cananéia e Ilha do Cardoso. Devido a distância a ser percorrida para a captura e armazenamento do siri, os pescadores que realizavam esta tarefa, voltaram seus esforços para pesca e turismo de pesca. Hoje o projeto encontra-se inativo, os equipamentos e materiais foram transferidos para o novo local de produção, o LANAM.

Ostra: Os principais produtores estão localizados no Balneário Juruvaúva, o local possui uma unidade depuradora de ostras muito utilizada durante os anos produtivos. Atualmente encontra-se paralisada pelos mesmos fatores que inviabilizaram as atividades do siri-mole, o grande volume de água "doce" descarregado pelo valo grande, acarretando baixa produtividade e também desinteresse nos agentes (população local produtora). Diante disto, os equipamentos da depuradora serão transferidos e reativados no LANAM.

Processadora de Pescados

Durante os últimos meses foram intensificados os trabalhos e confecção do relatório acerca das modificações exigidas pelo memorando n° 1640 referente ao processo n° 21052.018209/2017-41 do SIPOA/SP. Tal relatórioespecifica as alterações na estrutura física e funcional da processadora, cujo objetivoé a obtenção da autorização sanitária e de funcionamento, tornando a unidade de processamento de pescado apta ao selo de inspeção municipal (S.I.M.) e encontra-se em andamento na ANVISA aguardando vistoria e parecer. O que se pretende, é a formação de uma associação de pescadores e maricultores, subordinada á Colônia de Pescadores Z7 de Iguape, e através desta, administrar o entreposto pesqueiro.

Agroindústria

A agroindústria é representada pela processadora de pescados (citada anteriormente) e pela unidade de extração de óleo essencial das espécies vegetais manejadas pelos extratores da AMPIC, com licença sanitária para pesquisa emitida pela ANVISA n° 352042601-106/2016 e com validade de um ano. Ao fim da vigência (05/10/2017), foram entregues os relatórios dos resultados obtidos e considerando a atividade viável economicamente para obtenção de renda extra e aumentando as opções de produtos nativos disponíveis. Para obtenção de nova licença sanitária, é necessário que as espécies (Carqueja, Erva-baleeira, Cataia, Araçá e Pimenta rosa) utilizadas no processo, possuam autorização ambiental de manejo.

A unidade de Aquaponia (outro representante da agroindústria) desenvolvida por este departamento e atualmente gerenciada pelo departamento de educação, também recebe apoio e consultoria técnica.

Considerações finais

Para os projetos de aquicultura que hoje estão parados e serão realocados no LANAM, não se descarta um futuro retorno aos seus locais de origem, bem como a expansão e replicação destas unidades para outros balneários, uma vez que se espera o fechamento definitivo da barragem do "valo grande" através da decisão judicial expedida em13-08-2017 referente ao processo nº 0002225-57.2011.8.26.0244.

Novos projetos estão em confecção tanto na área de aquicultura, pesca e aquaponia como ao manejo florestal de novas espécies economicamente atrativas e elaboração de programas do uso consciente de áreas para turismo. Tais projetos demandam muito estudo e planejamento que serão intensificados ao concluir os procedimentos de licenciamento e certificação sanitária da processadora de pescados, obter as autorizações de manejo das espécies florestais exploradas atualmente e a concessão da licença de operação e vistoria sanitária da unidade de beneficiamento e extração de óleo essencial.